

Artigos Originais

O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SEUS IMPACTOS NO DESEMPENHO PROFISSIONAL NA VISÃO DOS FORMANDOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE - RS

Original Articles

THE TEACHING OF THE ADMINISTRATION: PEDAGOGICAL PRACTICES AND ITS IMPACTS ON PROFESSIONAL PERFORMANCE IN THE VISION OF GRADUATION FORMERS IN ADMINISTRATION OF A PRIVATE INSTITUTION IN THE CITY OF PORTO ALEGRE - RS

Jhony Pereira Moraes*

<http://lattes.cnpq.br/0922163557533285>

jhonymoraes@hotmail.com.br

Clarice da Fontoura Paim**

<http://lattes.cnpq.br/5869369255752684>

cfpaim9986@gmail.com



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil -
eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) -



RESUMO

Este artigo discute quais práticas pedagógicas devem ser aplicadas no curso de Administração e de que forma o desempenho profissional é afetado de acordo com essas práticas, na visão dos formandos de graduação de Administração de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O referencial teórico é embasado por diversos autores; dentre eles está Aktouf (2005), que afirma que o ensino da ciência administrativa deve voltar-se mais para mudança do que ser um método de reprodução. A abordagem utilizada é a qualitativa e a pesquisa tem como instrumento de coleta de dados um roteiro semi-estruturado.

Palavras-chave: Administração. Prática Pedagógica. Alunos Formandos.

* Mestrando em Administração (área de Gestão de Pessoas) pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS (PPGA/UFRGS).

** Doutora em Administração (UNISINOS/RS). Docente do Centro Universitário Ritter dos Reis nos cursos de Administração e Relações Internacionais.

Desempenho Profissional.

ABSTRACT

This article discusses which educational practices should be applied in Management school and how professional performance is affected according to these practices, from the perspective of graduating students in Management from a private institution in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The theoretical references are grounded in multiple authors; among these is Aktouf (2005), who affirms that the teaching of management science should move further towards change rather than being a method of reproduction. The approach used is qualitative and the research has as a data collection tool a semi-structured script.

Keywords: Management. Teaching Practice. Graduating Students. Professional Performance.

1 INTRODUÇÃO

A partir do momento em que os indivíduos concluem o ensino médio, uma parte dessa população propõe-se a prosseguir no processo de aprendizagem e, portanto, investem recursos no ensino superior. Mahoney (2002) acredita que a escola seja parte de uma conjuntura de conhecimento que apresenta uma versão diversificada de progresso e instrução. E é neste ambiente, acrescenta Rego (2003), que o indivíduo passa a entender e realizar as tarefas pré-estabelecidas, seguindo e respeitando as regras impostas e estendendo este comportamento para fora das salas de aula. Estar em sala de aula acrescenta não somente o conhecimento sobre as matérias explicadas, mas também proporciona um desenvolvimento pessoal, permitindo que o indivíduo se relacione com outros alunos e desenvolva laços de amizade e parcerias profissionais que prepararão o estudante para o mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2000).

A escolha de um curso dentre tantos os oferecidos pode ser fácil para alguns em um primeiro momento. Entretanto, muitos jovens que ingressam precocemente na universidade tendem a, em algum momento, terem dúvidas quanto à escolha que fizeram. Bohoslavsky (1977) afirma que etapa de formação universitária pode desencadear crises vocacionais, de confrontação com a realidade e de certificação da escolha feita. Certos temas podem servir de gatilho para estas crises vocacionais, como por exemplo, questionar-se quanto à sua capacidade intelectual,

quanto às metodologias de ensino, permanecer em estado de dúvida quanto às probabilidades de sucesso futuro na área escolhida. Estes e outros assuntos integram questionamentos frequentes dos discentes de ensino superior. Os alunos questionam-se também quanto à capacidade dos professores na transmissão do conhecimento, pois há situações em que os discentes afirmam não compreender as informações transmitidas, o que pode ser uma agravante que tende a levar a uma possível desistência da disciplina ou até mesmo do curso (BOHOSLAVSKY, 1977).

O desempenho apresentado pelo aluno, em sala de aula, durante os estágios do curso de graduação depende não somente dele, mas do corpo docente da instituição. É resultado da sinergia entre habilidades e apoio tecnológico oferecido. Ferreira (1999) entende que desempenho é a maneira de realizar um trabalho e/ou uma atividade e exige conhecimento e eficiência na execução. Um aluno que não consegue aprender é um aluno frustrado. Logo, o ponto de vista dos discentes é de profunda importância no desenvolvimento e aplicabilidade de técnicas de ensino ou até mesmo de atualização das técnicas já existentes.

Contextualmente, o ensino da Administração, ao longo da sua história no Brasil, apoiou-se em dois extremos, ditos conservadorismo e apelo à mudança, ambos atuando no atendimento de uma sociedade complexa. Como solução a esse impasse, deve-se pensar em uma lógica de desconstrução do ensino (AKTOUF, 2005; BOLZAN; ANTUNES, 2015). Nesse sentido, hoje se percebe uma demanda por metodologias que sejam sólidas e que transmitam efetivamente o conhecimento esperado.

O maior peso dessa exigência recai sobre o ensino superior: práticas pedagógicas diferenciadas são importantes para a construção do conhecimento, uma vez que àquele ambiente volta-se à preparação profissional do indivíduo. Segundo Bardagi e Hutz (2012) os estudantes relatam haver pouca clareza a respeito do mercado de atuação, da formação profissional e do desempenho acadêmico (competências) necessário para a profissão. Na perspectiva de Silva e Caeiro (2016) o uso de manuais de gestão e casos como metodologia pode simplificar a realidade da área, mais precisamente relacionado ao funcionamento de uma organização.

Paula e Rodrigues (2006) expõem que dois dos maiores problemas do ensino

em Administração se referem à fragilidade das práticas pedagógicas e dos conteúdos; e um ensino mercantilizado. Os autores defendem que apesar das reformas ocorridas ao longo do tempo, presencia-se uma massificação do ensino, com impacto na qualidade, nos relacionamentos profissionais e até mesmo na legislação trabalhista dos professores.

Observado a importância de novas práticas de ensino, que aproximem os discentes à realidade do mercado e da profissão, pergunta-se: como devem ser as práticas pedagógicas em Administração e seus impactos no desempenho profissional na visão dos formandos de graduação? Para sustentar esse questionamento Aktouf (2005) afirma que o ensino da ciência administrativa deve voltar-se mais para mudança do que ser um método de reprodução; deixar de lado o conformismo e o conservadorismo, ou seja, abrir-se para a criatividade. Além disso, é relevante que as instituições parem de “formar clones” e os professores, por consequência, devem “[...] r o desvio da norma [...] já que é o desvio da norma, o não conformismo, que garante a criatividade e a mudança. (AKTOUF, 2005, p. 157).

Portanto, este estudo tem por objetivo compreender como devem ser as práticas pedagógicas em Administração e seus impactos no desempenho profissional na visão dos formandos de Administração de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Para isso, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: I) Compreender a opinião dos formandos de Administração a respeito das práticas pedagógicas realizadas pelos docentes ao decorrer da graduação. II) Compreender, na visão dos formandos, em quais aspectos as metodologias de ensino praticadas pelos docentes podem influenciar em seu desempenho no mercado de trabalho. E III) Compreender, na visão dos formandos, as principais lacunas de aprendizagem, e como elas interferem no desempenho profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologia d Ensino

Segundo Teodoro (2009) metodologia de ensino é um conjunto de métodos aplicados para a aprendizagem de alunos, ações e postura do professor para que

Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 9, n. 2, 2017.

ISSN 2175-4217

este transmita conhecimentos aos discentes. Entre as diversas práticas pedagógicas e metodologias de ensino presentes no ensino superior brasileiro em cursos de Administração, sem dúvida o mais evidente continua sendo o modelo tradicional de aprendizagem (TEODORO, 2009).

Este estilo de ensino é caracterizado por uma “hierarquia de conhecimentos” onde o aluno assimila as informações de maneira passiva (FRANCO; PAIVA; HELMOND, 2015, p. 17). Aktouf (2005) considera este método como sendo centrado apenas na transmissão de conteúdo pelo professor e entendimento pelo aluno. O ensino superior de Administração vem tornando-se mais pragmático nos últimos tempos, pois, como afirmam Bolzan e Antunes (2015, p. 81), muitos discentes acreditam que bons resultados profissionais estão “[...] atrelados à capacidade técnica do profissional de produzir resultados práticos.”

Portanto, percebe-se a necessidade de utilizar metodologias diversas e variadas, além da tradicional, ao longo do curso superior de Administração, de forma a trazer os discentes para mais próximo da realidade, aprimorando suas capacidades em situações práticas. Aktouf (2005), por exemplo, afirma que o aluno, após sua formação teórica, deve participar de trabalhos de campo, observar e participar de situações práticas reais. Similarmente, Bolzan e Antunes (2015, p. 86) apontam, através de coleta de dados de 114 artigos sobre o tema “ensino em Administração”, publicados entre 2010 e 2015, que os acadêmicos “[...] prezam por atividades que aproximem o conteúdo de uma disciplina com o trabalho a ser desenvolvido na organização”, reforçando a necessidade de instruções práticas no curso de Administração.

Ademais, utilizar outras técnicas de ensino, juntamente com o modelo tradicional, tais como estudos de caso e artigos científicos, vídeos, jogos, aulas experimentais e simulações, pode trazer variedade e outros benefícios ao ensino. Desta forma, o discente é mais ativo em relação ao conteúdo estudado, pois aproxima-se de casos reais e complexos, trabalha sob a perspectiva prática os ensinamentos do professor e partilha de conhecimentos de outros estudantes através da resolução de problemas (FAVERO; VILLAR; WALTER, 2016). Novas tecnologias, quando incorporadas pelo corpo docente da instituição e pelos alunos, podem trazer benefícios ao ensino da Administração, como maior facilidade de

comunicação e transmissão de conhecimento entre alunos e professores (LINO JUNIOR; ROLIM; CARVALHO, 2015).

Outro método, trazido por Knowles (1990 apud FRANCO; PAIVA; HELMOND, 2015) conhecido como andragogia, sustenta que o aluno deve ser mais autônomo e proativo para adquirir conhecimento, e que este conhecimento é mais facilmente constituído quando for vinculado às experiências práticas prévias do estudante. Sobre a andragogia, Nascimento, Ferreira e Nascimento (2007) citam que seria proveitoso aos alunos introduzir exercícios de simulação e discussões de caso em cursos superiores, de maneira que pudessem compartilhar conceitos e experiências prévias entre si. Corroborando com este pensamento, Lima e Silva (2013) reiteram que o adulto tem uma aprendizagem melhor através de métodos experimentais, e sente a necessidade de aplicar, de forma imediata, os ensinamentos assimilados.

Assim, a partir desta breve revisão teórica a respeito das metodologias de ensino e algumas das possíveis mudanças que podem ser realizadas na estrutura metodológica no ensino superior em Administração, faz-se necessário abordar um referencial sobre formas de aprendizagem, que envolvem a maneira como os discentes buscam o conhecimento e como esse se faz acessível a eles.

2.2 Formas de Aprendizagem

No contexto atual de sociedade é possível identificar inúmeras formas de aprendizagem. Entretanto, é preciso compreender as individualidades e diversidades que compõem a nossa sociedade. A educação, de modo geral, vem sofrendo mudanças gradativas ao passar dos anos, principalmente relacionadas ao avanço da tecnologia, que por sua vez instiga o sistema de ensino vigente a se adaptar aos recursos provenientes dessa transformação tecnológica.

De acordo com Alonso, Gallego e Honey (2002), traços afetivos, cognitivos e fisiológicos servem de parâmetros de como os discentes reagem e se relacionam em seu ambiente de aprendizagem. Mitre et al. (2008) citam que “[...] propor um processo de ensino-aprendizagem que pressuponha a bagagem cultural do discente” torna imprescindível levar em consideração as competências de cada aluno, de forma a propiciar a melhor forma de aprendizagem. Cerqueira (2006, p. 36) vai além e afirma que entender o estilo individual de aprendizagem “[...]

deveria ser posto em prática desde o início da vida escolar”, e não apenas durante o ensino superior, mostrando que o professor possui um estilo de ensinar baseado na forma como ele próprio aprendeu.

Corroborando, Alonso, Gallego e Honey (2002) salientam que existem quatro estilos de aprendizagem estabelecidos: 1) o estilo ativo, que leva em consideração dados de experiência; reage positivamente diante as novas tarefas e é proativo. 2) O estilo reflexivo, que estuda os dados, reflete e faz suas próprias análises. 3) O estilo teórico, que sintetiza informações, estabelece teorias e princípios; busca a estruturação e é lógico. E 4) O estilo pragmático, que aplica as ideias e realiza experimentos. Essa teoria de Alonso, Gallego e Honey (2002) não objetiva a rotulação de estilos isolados de aprendizagem, mas busca identificar a forma que mais predomina no processo de aprendizagem de cada indivíduo.

David Kolb (1976, p. 21) apresenta uma forma aprendizagem, conhecida como modelo de aprendizagem empírica ou experiencial. Esse modelo sustenta que a aprendizagem ocorre em um ciclo composto por quatro estágios. No primeiro, chamado de experiência concreta, o aprendiz deve se envolver em novas experiências sem preconceitos ou tendências; e no segundo, denominado de observação reflexiva, o aprendiz deve refletir sobre e observar as experiências sob diversos pontos de vista (KOLB, 1976). No terceiro estágio, de conceituação abstrata, o aprendiz cria conceitos que integram suas observações em teorias lógicas; e no quarto, por experimentação ativa, ele se utiliza destas teorias para solucionar problemas (KOLB, 1976).

Ainda, Kolb (1976) elaborou um instrumento para medir as forças e fraquezas do indivíduo como aprendiz, conhecido como Inventário de Estilos de Aprendizagem (CERQUEIRA, 2008). O instrumento classifica os aprendizes como: acomodadores, aqueles com preferência na experimentação ativa e experiência concreta, realizando trabalhos; assimiladores, que se baseiam em observações reflexivas e conceituação abstrata, teorizando e raciocinando; convergentes, que buscam a conceituação abstrata e a experimentação ativa, através da aplicação prática de teorias e raciocínio dedutivo; e divergentes, que se utilizam da experiência concreta e observação reflexiva para buscar alternativas e organizar relações de ideias (CERQUEIRA, 2008).

Indo além, outro modelo de estilos de aprendizagem, concebido por Cerqueira (2008 apud FELDER; SILVERMAN, 2016) agrupa alunos em cinco perspectivas: ativa/reflexiva, sensorial/intuitiva, visual/verbal, indutiva/dedutiva, e sequencial/global. Estes aspectos não são necessariamente excludentes, pois possibilita ao discente modificar sua preferência com o tempo ou conforme o conteúdo que busca (CURY, 2000). Para Kuri e Truzzi (2002) estudantes ativos aprendem melhor através de suas próprias ações e experiências, enquanto os reflexivos tendem a continuamente teorizar diferentes questões. Estudantes sensoriais, por sua vez, preferem informações externas a si mesmos, valorizando fatos e observações; ao passo que aprendizes intuitivos tendem a utilizar informações internas, como memória, conceitos e interpretações pré-estabelecidas.

Alunos visuais lembram facilmente de informações ou experiências visualizadas, como imagens e gráficos; e estudantes verbais aprendem melhor com informações faladas ou escritas (KURI; TRUZZI, 2002). Já os aprendizes indutivos buscam, primeiramente, casos específicos para depois debruçarem-se em princípios, diferentemente do perfil dedutivo, que investiga as teorias para então derivar este conhecimento em situações individuais (CURY, 2000). Por fim, alunos sequenciais possuem mais facilidade na aprendizagem quando o conteúdo é trazido de maneira lógica e ordenada. Já o estilo global possui uma visão do todo, recolhendo informações de forma aleatória até o momento que percebem todas as conexões possíveis entre os conteúdos (CURY, 2000; KURI; TRUZZI, 2002).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho estrutura-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa, por ser capaz de entender a subjetividade das questões aqui exploradas. A pesquisa qualitativa trabalha com valores, opiniões, hábitos, e outras informações subjetivas, tratando os dados particulares do entrevistado cuidadosamente, garantindo a veracidade das respostas (MINAYO, 1996).

Com o objetivo de trabalhar uma série de informações sobre o tema proposto, define-se que a pesquisa exploratória é a escolha ideal para a precisão que se busca. Conforme Gil (2010, p. 27) este tipo de pesquisa explicita melhor o problema

e pode utilizar como ferramenta de apoio levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas conhecedoras do assunto. Ao final da pesquisa exploratória o pesquisador terá um aprofundamento em seu objeto de estudo, sendo capaz de formular hipóteses (GIL, 2010).

A ferramenta investigativa escolhida para este trabalho foi o modelo de entrevista em profundidade por ser uma das maneiras mais eficazes para se entender e descrever de várias maneiras os fenômenos observados (CURVELLO, 2002). Este tipo de entrevista fornece elementos que favorecem a compreensão de determinada situação a fim de investigar como esta é percebida pelos entrevistados. As entrevistas são conduzidas através de um roteiro estruturado de questões semiabertas, que são questões que partem de um roteiro-base. Conforme Manzini (2003) o roteiro têm como função principal possibilitar ao entrevistador, um planejamento prévio da coleta dos dados, oportunizando uma interação de maior qualidade entre entrevistador e entrevistado. Para que as perguntas sejam acessíveis a todos os entrevistados, algumas precauções são necessárias, como por exemplo, o cuidado com a linguagem, com o tipo de pergunta e quanto à sequência das perguntas (MANZINI, 2003).

As questões são originadas do problema de pesquisa e buscam tratar o tema central de uma maneira ampla. É de responsabilidade do entrevistador absorver todas as informações e perceber todos os detalhes fornecidos, mesmo que de maneira sutil e inconsciente pelo entrevistado, para que consiga assimilar a situação e por consequência perceber novas hipóteses a serem estudadas. Triviños (1990, p. 125) corrobora com este pensamento trazendo que

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiado em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

O público alvo da presente pesquisa constitui-se de 12 alunos formandos do curso de Administração, do período noturno, de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Esta unidade de estudo foi escolhida por conveniência, ou seja, a presente pesquisa foi realizada com alunos voluntários que se dispuseram a participar deste trabalho. Segundo Costa Neto (1977), para utilizar uma amostragem não probabilística retira-se a amostra de uma parcela da

população que seja acessível. Anderson, Sweeney e Willians (2007) corroboram para este conceito afirmando que amostras por conveniência são vantajosas por apresentarem facilidade na coleta de dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As respostas dos entrevistados são analisadas a seguir de acordo com os objetivos específicos deste artigo.

4.1 Compreender a opinião dos formandos de Administração a respeito das práticas pedagógicas realizadas pelos docentes durante o período de graduação

Para Bolzan e Antunes (2015, p.81) os discentes estão em busca de resultados profissionais “[...] atrelados à capacidade técnica do profissional de produzir resultados práticos”, o que pode ser observado através dos respondentes, que expressaram que a sua expectativa era vivenciar o curso de Administração sob as perspectivas teórica e prática, associando essa experiência a uma melhor preparação para o mercado, em termos de oportunidades quanto no sentido de planejar a sua própria empresa.

No que tange à aprendizagem, Lima e Silva (2013, p. 13) citam que “[...] o papel do docente é fundamental no processo de aprendizagem, uma vez que a forma que ele conduz a turma afeta as perspectivas de aprendizagem dos estudantes.” Os discentes, em sua maioria, possuem grande expectativa em compartilhar o espaço acadêmico com grandes professores, capazes de desvelar através de sua experiência prática o cotidiano acadêmico e mercadológico da Administração. Outra importante expectativa refere-se ao exercício de uma boa didática em sala de aula, assim como docentes compreensíveis às diferentes realidades de seus alunos, tanto pessoal quanto academicamente.

Em relação às dificuldades dos professores na transmissão do conhecimento, todos os entrevistados compartilham que alguns docentes apresentam tal dificuldade. Importante destacar que os entrevistados mostram estar satisfeitos com a maioria dos professores, como se observa na seguinte fala: *“Acredito que uma*

minoria tenha tido dificuldade, mas no geral estou satisfeito.” Atribuiu-se à dificuldade comentada a falta de didática e preparo para lecionar, fato observado na seguinte resposta: *“Falta de didática, ou seja, muito slide e leitura de artigos e poucos exemplos práticos. Na minha percepção o conhecimento não era o problema nesses casos, pois quando questionados sabiam as respostas.”* Outros atribuíram à falta de atualização no método de ensino como principal motivo, conforme podemos observar na fala a seguir: *“Acredito que seja a forma com que a grande maioria aprendeu, e muitos às vezes não buscam novas ferramentas de ensino, utilizando umas já ultrapassadas.”*

Um dos entrevistados, além de creditar na falta de preparo do docente, salientou a contribuição da turma para o bom desempenho do professor: *“Ah não sei dizer... quem sabe era falta de preparo, problema pessoal... ou mesmo a turma às vezes atrapalha, já aconteceu isso também”*, relatou. Essas observações em relação ao método como os docentes transmitem seus conhecimentos convergem com a afirmação de Favero, Villar e Walter (2016) de que os professores devem aliar às práticas tradicionais de ensino estudos de caso, jogos, vídeos, aulas experimentais, entre outros, o que traria benefícios ao ensino. Quanto à contribuição da turma no processo de docência, como apontado aqui, essa opinião é sustentada por Knowles (1990 apud FRANCO; PAIVA; HELMOND, 2015), ao afirmarem que os alunos devem ser mais autônomos e proativos para adquirir conhecimento, não dependendo somente do que o professor leva para o ambiente de sala de aula.

4.2 Compreender, na visão dos formandos, em quais aspectos as metodologias de ensino praticadas pelos docentes podem influenciar em seu desempenho no mercado de trabalho

Primeiramente, referente ao relacionamento aluno-professor, os participantes citaram como positivo para o desempenho no mercado de trabalho os conselhos transmitidos pelos docentes. Para os entrevistados as dicas de postura profissional foram essenciais; assim também as expectativas dos professores sobre as capacidades de seus alunos, bem como o desenvolvimento de um espírito de parceria entre as duas partes, que contribuiriam para um maior engajamento no

trabalho e iniciativa de querer obter bons resultados. Essas afirmações estão presentes na seguinte fala:

[o professor] mostra pra ti que tu tem capacidade, isso dentro da sala de aula tá? Que não é só um professor que tá ali, mas que ele é parceria, sabe? Que é teu amigo, que tá ali pra te ajudar, são coisas que, que influenciam bastante, que trazem satisfação quando a gente sai da sala de aula e muita vontade de colocar em prática o que a gente aprendeu (ENTREVISTADO 3).

Diante disso, Alonso, Gallego e Honey (2002) se fazem presentes no assunto, pois a afetividade unida ao conhecimento colabora para boas reações e atitudes pelos discentes no ambiente de aprendizagem. Outro aspecto muito citado pelos entrevistados foi a receptividade dos professores. Para os alunos participantes, a abertura dos docentes para explicações, conversas e resolução de dúvidas foi essencial.

Sobre os aspectos da forma como os professores ensinavam e que contribuíram para o desempenho no mercado, os entrevistados salientaram os casos contados pelos docentes, que os auxiliaram a tomar decisões mais apropriadas, como relata um dos entrevistados: “os casos vivenciados por eles no mercado do trabalho. Em algumas situações utilizadas como exemplos em sala de aula, contribuíram para uma tomada de decisão mais eficiente de minha parte”.

Além desse aspecto, se relatou a importância das vivências profissionais dos docentes. A experiência no mercado de trabalho mencionada entre uma explicação e outra durante as aulas pôde aproximar ainda mais os alunos à realidade do mercado, como afirma um dos entrevistados:

Quando o professor tenta trazer o conteúdo que ele ensina pra vida real... quando ele realmente aplica aquilo né... tipo mostrando coisas que acontecem no dia a dia, ou como certa situação aconteceu por experiência própria... isso ajuda a visualizar esses conteúdos na nossa própria rotina né (ENTREVISTADO 4).

As experiências dos professores também puderam contribuir para atitudes mais precisas no trabalho, devido à semelhança entre a situação presenciada por eles e a experiência profissional de seu professor, como ressalta um dos entrevistados: “[...] muitos dos exemplos de vida dos próprios professores nos auxiliavam no desempenho no mercado de trabalho.”

Já para alguns, a experiência dos docentes não foi muito relevante para o desempenho profissional. Ficou claro que esse aspecto teve a sua importância, porém, pouco influenciou a atuação dos discentes. Segundo um dos entrevistados “talvez a experiência deles [professores] em empresas, mas nada assim que afetasse meu desempenho profissional”. Em contrapartida, outra parcela entrevistados defende que:

[...] eu diria que quando ele [professor] tenta passar pros alunos o que ele vivencia na empresa que trabalhou, experiências profissionais que já teve... acho que isso contribui pra preparar melhor o aluno, do que simplesmente a teoria (ENTREVISTADO 5).

Por fim, uma grande contribuição ao desempenho profissional dos estudantes em relação às formas de ensinar pelos professores, além dos casos apresentados em aula, se refere às dinâmicas aplicadas como embasamento prático dos conteúdos e a linguagem utilizada nas explicações, conforme a visão de um dos entrevistados:

[...] os casos que eles contavam, as dicas que eles passavam pra gente, as dinâmicas que eles faziam que eram super produtivas...acho que é isso, ah, tem mais uma...a linguagem com que eles falavam ou ensinavam os conteúdos [...] (ENTREVISTADO 3).

4.3 Compreender, na visão dos formandos, as principais lacunas de aprendizagem, e como elas interferem no desempenho profissional

Em se tratando de como foram as práticas de ensino ao longo do curso, é visível certa dicotomia entre as respostas. Por um lado, tem-se que as práticas de ensino foram boas ou satisfatórias. “Foram boas” cita um dos estudantes, enquanto outro afirma que as aulas “em geral muito boas. Principalmente aos que trazem casos práticos para debate em aula”, mostrando um exemplo de prática utilizada pelos professores, que é compatível com os ensinamentos de Favero, Villar e Walter (2016) e Nascimento, Ferreira e Nascimento (2007). Por outro lado, em sua maioria os alunos respondentes consideram as aulas como maçantes, devido à quantidade de leitura teórica necessária. Foram encontradas duas críticas nas respostas: em primeiro lugar, a falta de atividades práticas durante o curso; em segundo lugar, a

leitura de slides por parte do professor foi seguidamente mencionada pelos alunos entrevistados, como se pode perceber em falas como “[...] os professores que simplesmente abriram slides e leram pra mim, não funcionou” e “[...] muita leitura de slides, por parte do professor.” Desta forma, percebe-se que os estudantes, mesmo considerando a formação teórica do curso importante, também crêem que as aulas podem ser muito cansativas. Isto reforça o pensamento de que o ensino no curso de Administração na instituição de ensino pesquisada, na visão de alunos formandos, é passivo (FRANCO; PAIVA; HELMOND, 2015).

Os estudantes, por fim, foram questionados sobre quais sugestões recomendariam como práticas de ensino ao curso. Foram unânimes as respostas dadas pelos respondentes, mencionando a clara necessidade de mais disciplinas práticas na grade curricular do curso. Percebeu-se a vontade dos discentes, assim, de presenciarem atividades onde o conteúdo ministrado se aproxima do cotidiano e do mercado de trabalho vivido pelo estudante, de forma a melhor prepará-lo com um ensino mais próximo da realidade. Entre as sugestões mais específicas, um dos respondentes recomendou transferir algumas disciplinas para diferentes semestres do curso, onde seriam melhores aproveitadas, enquanto outros mencionaram parcerias com empresas para que “[...] aconteça um maior contato dos alunos com o mercado de trabalho.” A vontade dos alunos de presenciarem um ensino mais prático é de concordância com os estudos de autores como Bolzan e Antunes (2015). A parceria entre faculdades e empresas, por exemplo, é mencionado por Aktouf (2005), mostrando que se podem conseguir bons resultados. Conforme o modelo de aprendizagem de Cury (2000), os alunos, participantes da pesquisa, formandos do curso de Administração de tal instituição são do tipo ativo, em sua maioria, precisando realizar suas atividades “com as próprias mãos” para alcançarem o entendimento do conteúdo. Assim, é notável que o curso de Administração poderia de fato utilizar-se de mais disciplinas práticas, para não só aproximar mais o estudante e despertar seu interesse, como também propiciar uma melhor qualificação para ele perante o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo compreender as opiniões dos formandos

do curso de Administração de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre (RS) sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores durante o curso de graduação, buscando entender em quais aspectos as metodologias utilizadas em sala de aula afetam o desempenho nos seus trabalhos e quais daquelas podem ser melhoradas pelos professores.

Ficou evidente durante a análise das entrevistas que os alunos formandos do curso de Administração da referida instituição, de uma maneira geral, estão satisfeitos com os professores do curso, entretanto, alegam que alguns apresentam dificuldades em transmitir o conhecimento, talvez por falta de didática ou até mesmo despreparo. Ainda assim, estes mesmos alunos foram capazes de assumir a sua parcela de responsabilidade quanto ao baixo rendimento em sala de aula, apontando para a falta de comprometimento e de atenção.

A maioria dos entrevistados julga necessário que os professores adotem atividades práticas como metodologia de ensino, alegando que esta prática é muito útil para relacionar a teoria com os eventos do cotidiano, e que quando há de fato essa relação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para realizar as tarefas solicitadas em seus empregos, o desempenho alcançado é muito maior.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Madrid: Mensajero, 2002.
- AKTOUF, O. Ensino de administração: por uma pedagogia para a mudança. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 151-159, 2005.
- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BOLZAN, L. M.; ANTUNES, E. D. O que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o que elas se calam ao abordarem o ensino em administração no
- Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 9, n. 2, 2017.**
ISSN 2175-4217

Brasil? **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 77-93, 2015.

CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. **Journal of Learning Styles**, Orem, v. 1, n.1, p. 109-123, abr. 2008.

_____. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-38, jun. 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acessos em: 30 set. 2016.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 264 p.

CURVELLO, J. J. A. **Comunicação interna e cultura organizacional**. São Paulo: Scortecci, 2002.

CURY, H. N. Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia. In: COBENGE, 28., 2000, Ouro Preto. **Anais...** Brasília, DF: Abenge, 2000.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FÁVERO, J. D.; VILLAR, E. G.; WALTER, S. A. Desenvolvimento do ensino de estratégia em cursos de graduação em administração de instituições de ensino superior pela perspectiva de professores e alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina**: GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 70-94, 2016.

FRANCO, D. S.; PAIVA, K. C. M.; HELMOLD, S. C. Possibilidades e desafios para uma abordagem andragógica no ensino em administração e contabilidade. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 16-33, 2015.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINO JUNIOR, F. L.; ROLIM, A. T.; CARVALHO, S. F. Dispositivos digitais no ensino superior: percepções de alunos de administração. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 16, n. 5, p. 483-491, 2015.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. Difusão das perspectivas teóricas da aprendizagem na formação de administradores. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 11, n. 3, p. 5-30, 2013.

KOLB, D. A. Management and the learning process. **California Management Review**, Berkeley, v. 18, n. 3, p. 21-31, 1976.

KURI, N. P.; TRUZZI, O. M. S. Learning styles of freshmen engineering students. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING EDUCATION, 1., 2002, Manchester. **Proceedings**. Manchester: UMIST, 2002.

MAHONEY, A. A. Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In: PLACCO, V. S. (Org.), **Psicologia & educação: revendo**

contribuições. São Paulo: Educ, 2002.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE; M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Org.) **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

MONEY, A.; BABIN, B.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NASCIMENTO, E.; FERREIRA, S. P. A.; NASCIMENTO, S. **Ensino universitário: estratégias e metodologias para a aprendizagem**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/ensino%20universitario%20estrategias%20e%20metodologias%20para%20a%20aprendizagem.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

OLIVEIRA, Z. M. R. Interações sociais e desenvolvimento: a perspectiva socio-histórica. **Caderno do CEDES**, Campinas, v. 20, p. 62-77, 2000.

PAULA, A. P. P.; RODRIGUES, M. A. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, n. esp., p. 10-22, 2006.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, J. F.; CAEIRO, M. O ensino de administração no Brasil: uma reflexão sobre a gestão simplista e palpável decorrente do pop-management. **Revista de Administração da Fatea**, Lorena, v. 12, n. 12, p. 7-153, jan./jun. 2016.

TEODORO, N. M. **Metodologia de ensino: uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação**. Maringá, 2009. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa**

qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

ANEXOS

ANEXO A – Roteiro para as entrevistas

ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS	
1.	Quando você ingressou na graduação em Administração, quais foram as suas expectativas com o curso?
2.	De início na graduação, quais foram as suas expectativas com os professores?
3.	Em sua opinião, você acredita que os professores (ou alguns) tiveram dificuldades em transmitir o conhecimento?
4.	Que fatores você relaciona a essa dificuldade apresentada por àqueles?
5.	Quais foram as suas maiores dificuldades de aprendizado ao decorrer da graduação?
6.	Ao que você atribui às vezes em que conseguiu aprender rapidamente um conteúdo no curso?
7.	Que aspectos do relacionamento entre você e seus professores foram positivos para o seu desempenho no mercado de trabalho?
8.	Que aspectos da forma de ensinar dos seus professores contribuíram para o seu desempenho no mercado?
9.	Em geral, como foram as práticas de ensino dos professores ao longo da graduação em Administração?
10.	Se você pudesse sugerir à universidade práticas de ensino da Administração, quais seriam as suas recomendações?

Fonte: Elaborado por Jhony Pereira Moraes (2016).